

# DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini  
Escritorio e Redacção - Largo da Carioca 4 (sobrado.)



Quinta-feira 14 de Agosto. Este dia tornou-se memorável pelo dilúvio de bilhetes de loteria que caíam sobre esta mui teal e lotérica cidade! Nada menos de seis extracções! Loterias da Capital Federal, da Caridade, da Candelaria, da Esperança, do Bomfim e do Agave Americano! Uff!!

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, a fim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como áquelles que ainda estavam em atrazo.

Continúa a ser o preço para as assignaturas:

| CAPITAL       |         | ESTADOS       |         |
|---------------|---------|---------------|---------|
| Anno.....     | 25\$000 | Anno.....     | 30\$000 |
| Semestre..... | 14\$000 | Semestre..... | 16\$000 |

## O DON QUIXOTE

Rio, 16 DE SETEMBRO DE 1899.

## O MAIOR CRIME DO SEculo XIX

Rochefort, Drumond e Judet, esta trina jornalística, perfeição de tudo quanto é baixo, miseravel, immoral, repugnante; esta immunda e fedorenta lama social que está sujando terrivelmente a França n'este momento, entrega-se ao mais delirante entusiasmo, dando vivas, hosannas e palmas ao ignominioso *verdictum* do conselho de guerra da cidade de Rennes.

A humanidade inteira, menos os imbecis ou miseraveis, dominados por paixões ou preconceitos de casta, de religião ou de raça, acompanhou com o coração o relegado da ilha do Diabo, convencida da sua completa innocencia.

A convicção da não culpabilidade d'este verdadeiro martyr entrou aos poucos na alma universal. As provas mais irrefutaveis de que o accusado de traição não podia ser o indigitado, succederam-se de tal fórma e rodeadas de tal caracter de veracidade, que, lentamente mas constantemente em augmento, a opinião publica veio collocar-se ao lado da pobre victima.

Vamos resumir em poucas palavras o enredo d'este drama horrivel, no qual o estado-maior do exercito francez cobriu-se de uma mancha indelevel.

Alfredo Dreyfus, capitão de artilheria do exercito, foi accusado e condemnado, por um conselho de guerra em 1894, á degradação e á relegação perpetua na ilha do Diabo. A condemnação baseou-se na existencia de um *bordereau*, do qual o tribunal reconheceu autor o accusado.

A degradação, supplicio muito mais terrivel do que a morte, foi supportada pelo condemnado com uma coragem tão heroica que impressionou e commoveu a todos.

O capitão Alfredo Dreyfus desfilou diante seus camaradas, na extensão de mais de um kilometro, de cabeça erguida, fitando os seus ex-companheiros e gritando continuamente: « eu sou innocente; viva a França! »

Relegado na ilha do Diabo, o pobre desterrado conservou-se vivo, animado por uma unica esperança: reivindicar a propria honra, a honra dos seus filhos.

Não é possivel á mente humana imaginar a tortura atroz d'este homem durante os annos passados no seu degredo.

Os detalhes da existencia do infeliz na sua prisão são horrorosos; devia, porém, despontar a aurora da esperança.

O mundo inteiro conhece o famoso *J'accuse*, de Zola, em uma carta dirigida ao presidente da Republica, Felix Faure; conhece o processo feito ao illustre escriptor pelo estado-maior francez, e a condemnação a um anno de prisão que lhe foi infligida pelo jury do Sena.

A imprensa européa e a americana, unanimemente exprobraram, indignadas, o *verdictum* do juiz que o tinha julgado sob a constante ameaçadora suggestão do estado-maior francez.

A este proposito um jornal allemão cuspiu sobre o exercito da Republica esta injuria atroz: « Depois das grandes derrotas de 1870, a unica victoria alcançada pelo exercito francez foi a condemnação de Zola. »

Zola, porém, tinha posto *la verité en marche*, e esta deu em resultado a revisão do processo Dreyfus, concedida por unanimidade pelas diversas côrtes de cassação reunidas em supremo tribunal.

Quarenta e sete ministros da côrte de cassação, isto é, os mais altos magistrados da Republica Franceza, depois de terem minuciosamente estudado, observado tudo, absolutamente tudo quanto se referia á questão Dreyfus; depois de terem, por assim dizer, *autopsiado* o processo; decretaram a revisão, e decretaram-na convencidos da innocencia do accusado.

Chegou-se a este quasi ponto terminal da questão Dreyfus no meio dos improprios, das injurias, das ameaças, dos insultos dos anti-semitas, dos monarchistas, da população e de tudo quanto de mais réles infecta a capital da França.

O governo francez, com o fim de rehabilitar os conselhos de guerra e convencido de que d'esta vez a questão Dreyfus estava

perfeitamente esclarecida, resolveu submeter a novo julgamento o infeliz official, victima da mais infame perseguição da parte de alguns membros do estado-maior que enganaram os primeiros juizes em 1894, apresentando-lhes documentos falsos.

Todos viram como o actual conselho de guerra mostrou-se digno da confiança que n'elle depositára o governo.

Mais criminoso em vezes do que o primeiro, este calçou aos pés a justiça e ao mesmo tempo a honra do exercito francez.

O processo de Rennes não passou de uma miseravel comedia e a sentença do conselho de guerra, de antemão conhecida pelos chefes do estado-maior, que naturalmente a ordenaram, é tão infame quanto é absurda e ridicula!

O mundo inteiro revolta-se contra tamanho crime. As demonstrações de sympathia que de toda parte se manifestam em favor de Dreyfus, são a maior condemnação para esse estado-maior, que não trepidou, para salvar-se, em attentar contra a justiça, contra a razão, contra a humanidade e contra a propria França, cujo credito de nação civilisada acha-se hoje tão profundamente abalado!

Do *bordereau*, a unica peça de accusação, obra do traidor, confessou-se autor o major do exercito francez Walsin Esterhazy.

O traidor vendia segredos militares á Allemanha.

Na vespera da sentença do conselho de guerra de Rennes, o *Monitor Allemão* declarou que nem o governo, nem algum agente seu, tinha entretido relações com o capitão Alfredo Dreyfus, declaração esta que estabelecia em absoluto a innocencia do accusado.

O tribunal militar, porém, pisando aos pés tanto a affirmação do governo allemão, como a opinião publica do mundo inteiro, condemnou á pena infamante Dreyfus, tendo sciencia de que elle era innocente, para salvar o verdadeiro ou os verdadeiros culpados, que naturalmente fazem parte do estado-maior.

Como se pôde explicar de outro modo essa atroz perseguição, essa infame teimosia em querer á força condemnar um innocente?!

Quasi no fim do seculo XVIII a França vivificou a humanidade com os raios de um novo sol deslumbrante — *Les droits de l'homme*; ao morrer do seculo XIX o hediondo *verdictum* do conselho de guerra de Rennes tentou separar a França do resto do mundo, envolvendo-a nas foscas trévas de uma infamia sem precedentes e sem nome!

## MAIS UM SANTO MILAGROSO

O meu particular collega da *Gazeta* foi visitar o Dr. Eduardo Silva.

Subiu debaixo de um *sol de rachar e* desceu com um *sol* que parecia de *gelo*; (os *gryphos* são meus, mas as palavras são suas). Viu na casa do Dr. Silva muita gente e cousas do arco da velha. Nem mesmo Jesus Christo, diz o meu illustre collega, fez tantos milagres.

O Dr. Eduardo tem honras de cabo de esquadra e é visitado por gente graúda. Encontrou lá os deputados Alcindo Guanabara e Nilo Peçanha, que *iam ver aquillo*.

O *Santo Eduardo* trata os doentes fumando; isto, porém, não quer dizer que a sabedoria do homem seja fumaça.

Só quem quer paga, e não recebe dinheiro de quem veste farda, nem de empregados publicos; por conseguinte, toda pessoa que não faz nada pôde ir ao *Santo Silva*, intitular-se funcionario publico e não dar um vintem.

O consultorio do *Santo*, não tem 20 metros quadrados de superficie e o ar que se respira alli é muito cheiroso.

O *Santo Eduardo* cura *telepaticamente*, isto é, por meio de *transmissão fluidica*.

Os medicos de verdade estão muito zangados com o *Santo Eduardo*; e o homem está ganhando muito dinheiro.

O meu particular collega sahiu do *cubiculo* do Dr. Eduardo ás 5 horas da tarde, e o *sol pareceu-lhe muito frio á vista da temperatura de estufa supportada na pequena sala* que serve de consultorio.

Eu não fui ainda ao Dr. Silva; mas hei de ir sem falta um d'estes dias, *só para ver*, como disse o jovem, illustre e sympathico deputado Nilo Peçanha.

N. B. Temos noticia n'este momento de que o benemerito *Santo Eduardo*, victima da *inveja medica nacional*, foi chamado á policia.

Decididamente não ha nada de sagrado n'esta terra!

## BELLAS-ARTES

Baptista da Costa é quem apresenta as melhores paisagens: algumas dellas já foram vistas e muito apreciadas em uma exposição que este artista fez ultimamente na rua do Ouvidor, pouco tempo depois de ter chegado da Europa.

Essa viagem ao velho mundo proporcionou-lhe os meios de aperfeiçoar seus estudos, tanto em Pariz como na Italia,

tendo escolhido a pittoresca ilha de Capri para a execução de um bom numero de telas, que lhe dão o direito hoje de ser considerado o primeiro paisagista brasileiro.

Aproveitou muito bem, portanto, o premio da viagem que conquistou na exposição da Escola de 1894.

Todos os seus trabalhos, do numero 31 a 38, são bons, notando-se entre elles alguns de bastante valor.

Com prazer vejo que quando o Baptista quer collocar alguma figura nas suas paisagens sabe fazel-o e bem, o que não acontece a outros que gozam de uma fama tão injusta quão exagerada.

✽

Raphael Frederico é outro artista também viajado, pois que ha pouco tempo voltou da Europa, onde passou cinco annos como pensionista da Escola. Que elle muito aproveitou não ha duvida alguma. O seu pequeno *Interior de atelier* é muito bonitinho e sympathico, sobretudo na parte illuminada em que se acha o modelo, uma transteverina cujo costume é tão interessante.

No *Concerto ao ar livre* o artista preocupou-se mais do colorido do que do desenho, mas nem por isso o quadrinho deixa de agradar pelo modo por que é pintado.

A *Tentação de S. Antonio* é um trabalho realmente importante como arte.

A sua composição e o modo por que foi interpretada saem fóra do commum e causam verdadeira impressão. O artista quiz fazer sobresahir o santo, dando mais importancia á sua execução, tanto no desenho como na expressão da physionomia, do que ás figuras de mulheres que o rodeiam, e que confesso, com toda a franqueza, a mim não me tentariam. Este quadro tem realmente bellas qualidades.

Pintado com muita largueza e não menos tinta, o fundo da gruta produz o mais bello effeito e muito contribue pela sua transparencia, apesar de escuro, para destacar admiravelmente as figuras.

Os meus parabens ao Sr. Raphael Frederico.

✽

Um quadrinho que também me surpreendeu pela sua bella execução e que poderia figurar em qualquer exposição européa, é sem duvida o intitulado *Gravador* (n. 90) do Sr. J. M. de Macedo, alumno da Escola e discipulo do Henrique Bernardelli.

Si este alumno continuar a pintar assim, desde já o proclamamos mestre. O seu *Retrato de senhora*, n. 91, é bem pintado, mas tem um que nos olhos que não me agrada.

O *Gravador*, sim; este é um dos melhores quadros do nosso salão.

Correia Lima na esculptura e Macedo na pintura são dois alumnos que muito honram a Escola de Bellas-Artes.

✽

Não posso dizer o mesmo do Sr. Machado, também alumno, e do qual esperava cousa melhor do que vi exposto sob os ns. 92 a 95. Quatro trabalhos dos quaes não sei qual é o peor.

O Sr. Machado quiz fazer brillhaturas e emprehendeu um genero de pintura para o qual não tem nem a habilitação, nem a comprehensão.

*Depois do peccado* é o titulo que o Sr. Machado deu a um marmanjo que supponho ser Adão sahindo do Paraíso.

Ora, eu considero, e como eu todos os bons christãos, que o Padre Eterno não foi só o grande architecto do Universo; também foi o maior de todos os artistas. Não havia, portanto, de fazer um Adão com aquelle feitio, nem um paraíso tão horrosamente amarello e feio.

O tal *Desembarque dos portuguezes*, enfileirados uns atraz dos outros, é realmente uma composição estupenda! Ainda nada vi de mais burlesco!

Os quadros ns. 94 e 95... nem vale a pena fallar d'elles.

O Sr. Machado, que em exposições anteriores expôz trabalhos bem accetaveis, dava as melhores esperanças sobre a sua carreira artistica, e nunca teria supposto que elle retrogradasse tanto.

Isto é devido naturalmente aos amigos engrossadores e ignorantes, que em geral rodeiam nossos artistas e muito contribuem para estragal-os.

✽

O Sr. Parlagrecco, artista de reconhecido merito, expôz sete telas, de entre as quaes admiramos o quadro intitulado *De volta* e um outro *Vacca e bezerro*. Os animaes n'estes dois quadros são muito bem tratados d'esta vez, o que não o era em uma exposição anterior. O systema de pintar d'este bom artista é largo e bonito, apesar do seu toque ter um que de mosaico; o colorido sempre brilhante e luminoso.

✽

O Sr. Petit tem uma duzia de telas, das quaes nove tratam de frutas.

E' uma verdadeira quitanda! Mas fôr-goso é confessar que todos as frutas são boas, bem escolhidas e maduras, o que deve muito influir os amadores para compral-as, e com a convieção de não levarem nenhuma espiga.

Eu as garanto.

Além d'isso o Sr. Petit é tão modes-



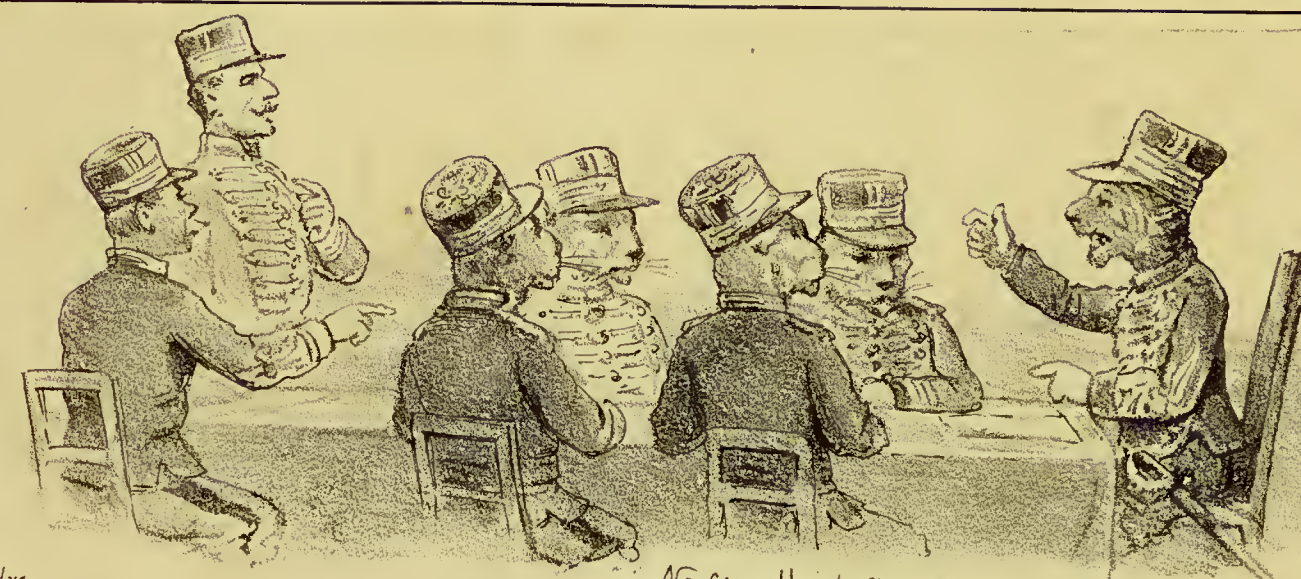
Telegrammas Celestes. — Correspondência especial da Don Quixote. Padre eterno espantado vendo Mundo criado pontos... indignação. Verificou causa, condenação Dreyfus...



Telegrammas terrestres. Condenação causou em todas nações manifestações unânimes e energicas contra Conselho de guerra.



Corte de Cassação. — Pensa talvez que sua sentença, na opinião do Mundo destruirá a minha? Conselho de guerra. — E eu, que me importa com isso?... "Je me fiche pas mal du Monde et de vous! On est militaire ou on ne l'est pas; nom de Dieu! On obéit à l'ordre des Chefs; la discipline, je ne connais que ça!"



No Conselho de guerra.

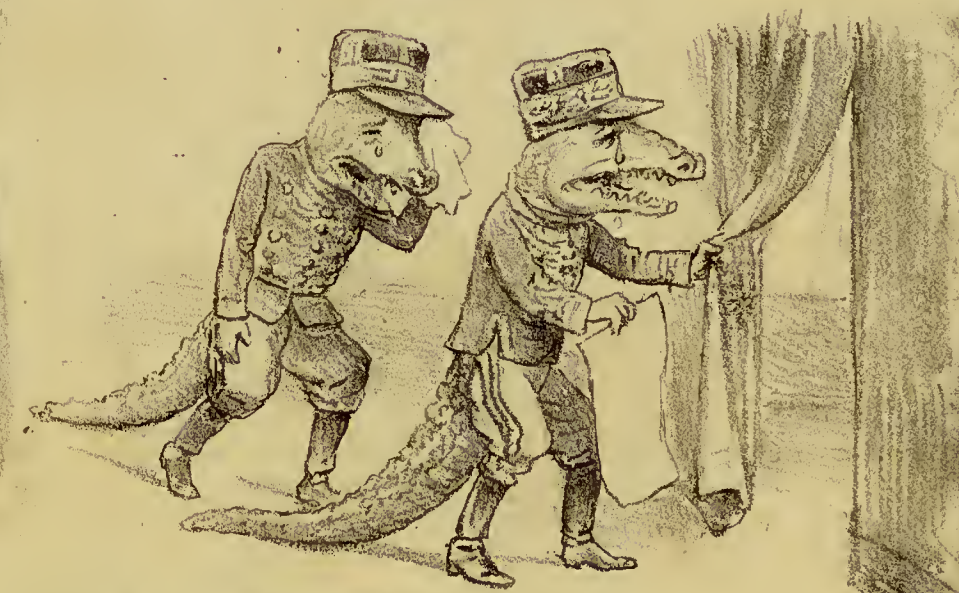
1º official. — Eu estou convencido de que Dreyfus é inocente!  
2º official. — E eu também; Não apresentaram prova alguma de culpabilidade!  
Presidente. — Que elle é inocente, não ha duvida; por isso devemos condemnar-lo só a 10 annos. Absolvê-lo, seria obrigarmos a procurar o verdadeiro culpado, e isto não agradaria aos nossos Chefes do estado maior; seria um nunca acabar! Entre um christão culpado e um judeu inocente não ha que hesitar; o judeu deve ser condemnado!  
Os quatro officiaes feras. — Apoiado! Mort aux juifs! Morram os judeus!



A. Agostini



E assim, foi condemnado Dreyfus pela segunda vez!  
Dex annos de prisão! 5 votos contra elle, 2 a favor.  
5 feras, 2 homens honestos e humanos.



Se a Republica Franceza não abre os olhos, não é só a Justiça que cairá por Terra!

Vendo a má impressão que produziu a sentença, ou movidos pelo remorso, o general Mercier e o presidente do Conselho de guerra pretendem pedir ao presidente da Republica o perdão de Dreyfus. Ah!... Crocodilos!...

to nos preços como o é em arte. Não é d'esses enfatuados e vaidosos que se julgam grandes mestres, como ha muitos entre nós. O Sr. Petit tem sempre trabalhado e feito reaes progressos.

O retrato de Mlle. M. G. e o *Appreciador*, sobretudo este, é a prova mais patente de seu merito como artista. Este trabalho, que poderia figurar no Salão de Pariz, como figurou um outro do mesmo genero em 1897, tem chamado sobre si a attenção dos visitantes da nossa exposição, o que o deve consolar da indifferença com que é tratado pelos outros jornaes, que não lhe fazem a devida justiça talvez por não andar a mendigar louvores.

Eu lh'a faço e dou-lhe os mais sinceros parabens.

## NOTICIARIO

São estas umas tantas bellezas da semana que lhes vou contar:

Disse um collega da manhã no começo da ultima columna da sua primeira pagina: «Cada dia que passa vem pôr mais em evidencia os beneficios que a loteria da Caridade tem prestado aos *desfavorecidos da fortuna*». Está claro que os desfavorecidos da fortuna são... os concessionarios e os felizardos que têm jornaes de grande tiragem para publicação do *modo facil* de ganhar dinheiro por meio da Caridade.

Até hoje acreditou-se geralmente que pela caridade o homem bom ficava sem dinheiro; agora, pelo artigo do nosso distincto collega, vê-se que é só por meio da Caridade que pôde um homem tornar-se *millionario*. Recommendamos aos paes de familia as preciosas palavras do nosso collega, afim de guiarem pelo bom caminho os filhos perversos que preferissem comprar livros ou outras cousas uteis, em vez de bilhetes da Caridade.

\* \*

Cumprimentamos do alto das nossas columnas o grande oculista Dr. Hilario de Gouvêa, que, de regresso da Europa, chegou aqui no sabbado passado.

O tardio da hora impedio uma manifestação de *sympathia affectuosa* por parte dos estudantes de medicina.

E' duplamente merecedora de toda *sympathia* entre nós a volta do eminente oculista.

No meio d'esta cegueira geral, precisa-

mos aqui de quem nos trate dos olhos e nos ensine a tel-os sempre bem abertos!

\* \*

Para com mais brillantismo solemnizar a grande data da entrada das tropas italianas em Roma e da queda do poder temporal do papa no dia 20 de Setembro de 1870, alguns membros do Circulo Operaio Italiano farão, na noite de 19, uma excursão á cidade de S. Paulo.

Antes de partir darão um passeio pela cidade, visitando a imprensa, acompanhados de uma banda de musica militar, e levando estandartes representando as diversas provincias italianas.

\* \*

Apanhei uns *apanhados* do autor dos «*apanhados*». O illustre prefeito Dr. Cesario Alvim, o homem melhor intencionado d'este nosso Brasil, e cabeça que sabe onde tem o nariz, indeferiu um pedido da distincta actriz Lucinda, que queria que a sua companhia fosse considerada nacional.

O Sr. prefeito não quiz; porque? os artistas da companhia Lucinda são quasi todos nacionaes, e o digno prefeito não deve ser tão *difficil* quando se trata de uma senhora bonita que pede com tão boas maneiras.

Vamcs, Sr. doutor, não seja tão duro assim; accete a Sra. Lucinda como nacional e não a obrigue a pagar.

\* \*

Houve um furto na policia, mas não creio na sua sinceridade. Evidentemente o gatuno estava de accordo com a autoridade policial.

Si, terá dito com os seus botões a policia, eu mostro ao publico que *eu* mesma, em minha casa, estou sendo roubada, como poderá o publico queixar-se de o ser na sua? Por isso creio que houve prévio accordo entre o gatuno e a policia, e que o tal furto não foi de verdade; a não ser assim seria enorrrrime!!!!

\* \*

O Emmanuel, não o tragico italiano mas o filho de Coelho Netto, recebeu da colonia portugueza do Pará o presente de uma apolice remida, do valor de 25 contos.

Sempre praticos os nossos bons irmãos d'além-Atlantico e sobretudo sempre fidalgos! Não fazem offercas, nem de um ramalhe de flores, de uma duzia de laranjas, nem de um chapéo de sol; não, é logo uma apolice de 25 contos!

Muito bem, muito apoiado, nobre colonia portugueza do Pará; e a ti, Coelho Netto, sinceros parabens.

\* \*

Tomem cuidado com o Manuel de Oliveira Carlos Brito. E' um gatuno respeitavel, um valentão como não ha outro.

Quiz ha dias, ás 8 horas da manhã, entrar á força no kiosque n. 116 da rua D. Manuel.

Como o dono tivesse o atrevimento de se lhe oppôr, o Brito *fez o diabo*; e tanto o fez que foi preso e conduzido á delegacia, onde deu cabeçadas e soccos a valer em dois soldados de policia; afinal, sendo subjugado, foi posto em camisola de força, que chegou a rasgar.

Depois de muita difficuldade, foi reduzido á impotencia e remettido ao xadrez, onde poderá reflectir sobre a conveniencia de querer á força metter-se na casa dos outros.

Agora que tem casa, deve estar satisfeito. Que fique n'ella bastante tempo é o que desejamos.

\* \*

Por ter corrido em defesa de Maria Luiza, que ia ser vietima do seu amasio Bertholdo Francisco de Carvalho, que de faca em punho ameaçava matar-a, foi por este gravemente ferido José Francisco do Nascimento, que se acha actualmente em perigo de vida no Hospital da Misericordia.

Bertholdo evadiu-se; é soldado da 4ª bateria do 2º regimento de artilheria de campanha.

Estas repetidas scenas de sangue por parte de soldados do exercito são realmente deprimentes e deploraveis.

Não haverá meio de persuadir os senhores soldados que a sua arma deve ser o sabre e não a faca?

Não haverá meio de convenceel-os de que o verdadeiro soldado deve ser bom, amavel, delicado, justo, e não turbulento e desordeiro?

\* \*

Em sessão extraordinaria reuniu-se terça-feira o Conselho Director de Club de Engenharia com a presença de 18 membros.

Fallou-se a proposito do sancamento e foram emittidas muitas opiniões.

Como a palavra é de prata e o silencio de ouro, nós optamos por este ultimo metal.

De resto, a respeito do sancamento já se tem fallado tanto que o melhor a fazer-se agora é esperar os factos.

## L'AFFAIRE

Do nosso sympathico collega d'O Paiz Arthur Azevedo, transcrevemos um topico da carta que lhe escreveu o Rodolpho Bernardelli ácerca da questão Dreyfus e igualmente o bello soneto da Sra. Georgina Teixeira, com o final da *Palestra*.

Sem contrariar no todo o que diz o Bernardelli, podemos asseverar que muito modificada é hoje a opinião ácerca da tal *affaire* Dreyfus; e d'isto temos uma prova pelo que vemos nos diversos jornaes francezes que acabamos de receber, de entre os quaes destacam-se, como verdadeiros propagandistas da verdade n'esse desgraçado facto que tanto compromette o estado maior francez, o *Figaro* e a *Aurore*:

« Rodolpho Bernardelli falla-me de l'*affaire* em dois topicos da sua carta; cede ao contagio, porque Dreyfus é em Pariz o assumpto obrigado de todas as conversas, assumpto a que toda a gente é arrastada, por mais que tente fugir-lhe.

Em França, actualmente, diz-me elle, é mais incommodo ser estrangeiro que na China; desde que um pobre diabo não seja francez, nem creia na culpabilidade de Dreyfus, é logo considerado inimigo da França.

..

A sentença lavrada em Rennes contra o infeliz official judeu inspirou a uma das nossas poetisas o soneto que vou transcrever:

## DREYFUS

Oh! grande França heroica e denodada,  
Que do Progresso o sol sempre illumina!  
Como te vejo agora pequenina,  
Céga demais, cruel e desvairada!

Por fêra-turba vil, turba assassina  
De filhos teus sem alma, amesquinhada  
Foste ante o Mundo, e foste apunhalada  
Com torpe raiva indomita e tigrina!

Que é da justiça tua?— A sã justiça  
Não devia cair, rolar na liça,  
Morta, esmagada assim pelo Rancor!

— Maldita seja, pois, tanta inelencencia,  
Tanta cegueira atroz, que da innocencia  
Não quiz, não pôde ver o resplendor!...

10 — 9 — 99.

GEORGINA TEIXEIRA.

Para terminar, uma phrase de outra senhora:

— Dreyfus soffreu tanto como Christo! disseram-lhe.

— Moralmente soffreu mais, acudiu ella; Christo era justo, mas não era innocente.»

Esta senhora tem razão.

## O JOGO... É UMA VIRTUDE

Si, por acaso, houvesse ainda n'este grande paiz algum desgraçado sem dinheiro, de quem seria a culpa sinão d'elle?

Só não tem cobre entre nós quem não o quer ganhar; e só não o ganha quem não joga.

Os bichos, as loterias, as corridas, estão ali para dar *pelegas* a todo o mundo, e os tolos que não querem aproveitar-se que vão queixar-se ao bispo.

Nas ruas, nos bondes, nos cafés, nos hotéis, em toda parte, de noite e de dia, a gente não ouve sinão isto: doze contos por oitocentos réis, vinte contos por mil réis; anda hoje, compra, freguez, loteria da Caridade, seis contos por trezentos réis!

E quem é que não compra? quem é que por trezentos réis não quererá receber seis contos?

Onde estará o bom pae de familia que não dará dinheiro aos filhos para jogar?!

Seria um crime, muito peor do que o de Rennes, acabar com os bichos; mesmo porque, acabando com elles, tornar-se-ia obrigatorio acabar com as loterias; o que seria um verdadeiro desastre.

Não somos nós o primeiro povo da America latina?

Qual é a nação americana que pôde gabar-se de ter uma loteria todos os dias? nenhuma.

Pois bem, nós, os brasileiros, temos muito mais do que isto; pois, além da bicharia que trabalha todos os dias, na quinta-feira ultima tivemos nada menos de seis loterias a encherem de dinheiro o nosso bom povo, e foram estas: loterias da Capital Federal, do Bomfim, da Candelaria, da Caridade, da Esperança e Agave Americano.

Consta que dentro em pouco vamos ter tambem uma loteria da Fé, para a qual uma sociedade catholica vae pedir concessão, que naturalmente obterá das camaras.

Iremos assim felicitados com as loterias da Fé, da Esperança e da Caridade, e nenhum povo n'este mundo poderá deixar de jogar como nós jogamos, com os preceitos da nossa santa religião.

Joguem, meus filhos, e tenham inabalavel Fé e Esperança na Caridade!!

## THEATROS

SANT'ANNA

Em beneficio da Sociedade Beneficente dos Empregados na *Gazeta de Noticias*, representou-se n'este theatro a *Tosca*, de Sardou.

Lucilia Simões foi a protagonista, alcançando um successo extraordinario. A jovem e sympathica actriz transportou o publico que enchia a sala ao enthusiasmo.

Os demais artistas concorreram para que o espectáculo corresse admiravelmente bem.

Com *Os amantes*, peça tão apreciada pelo publico, foi o espectáculo realizado em beneficio dos secretarios do theatro Sant'Anna José Sergio e Castellões Filho.

\*

APOLLO

Foi com successo representada a graciosa opereta *Solar dos Barrigas* pela companhia Souza Bastos.

A concurrencia foi grande e muitos os applausos

Seguiu-se-lhe a brilhante comedia que tem proporcionado tantas noites agradaveis ao publico, o *Hotel do Livre Cambio*, que foi muito bem recebida.

\* \*

RECREIO DRAMATICO

Realizou a sua festa artistica a distincta actriz-cantora Medina de Souza, com a *Donzella Theodora*, opereta de Arthur Azevedo e musica de Abdon Milanez.

Muito bom o espectáculo e muita gente no Apollo

\*

VARIEDADES

Realizou-se a festa artistica do Dr. Moreira Sampaio, festejado autor da desopilante revista *O Engrossa*.

Não podiam ter sido mais sympathicas as manifestações de apreço ao distincto e laureado escriptor.

Officina de obras do JORNAL DO BRASIL

LIBERTÉ, ÉGALITÉ, FRATERNITÉ

EXCEPTÉ POUR LES SALES JUIFS.



Pobres judeus!

### ORDEM DO DIA

Em vista das sentenças dos Conselhos de Guerra de 1894 e de 1899, ficam autorizados os Sys. militares a trahir quando lhes convier, contanto que apresentem algum judeu, mesmo honestissimo, para bode expiatorio. Poderão contar com a protecção a mais energica da parte do Estado maior.

Paris 13 de Agosto 1899

O gl.



- Que dizes a isto?
- Bem sabes que não temos o direito de fallar...
- É verdade, mas em todo caso é preciso concordares que nada ha de mais logico!



Figurinos para o Estado-Maior que vão ser apresentados pelos Generaes Mercier e Boisdeffre.